



Chega de Sufoco

Privatização da manutenção da CPTM trará riscos

Fotos: arquivo/Sindicato



Privatização já causou a morte de nove pessoas na linha 4 - Amarela

Quando falamos de transporte público, especialmente sobre trilhos, a prioridade tem que ser o bom atendimento à população, com um transporte rápido, confortável e seguro. Para atender a esses três requisitos é fundamental, entre outras coisas, uma boa manutenção do sistema.

Mas para o governador Geraldo Alckmin e para o secretário dos Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, a prioridade não é a população, e sim as empresas do setor, que têm vários escândalos de corrupção no governo.

Querem privatizar toda a manutenção da CPTM. Isso traz uma queda de qualidade, que pode ocasionar desde desconforto e atraso, até sérios problemas de segurança aos usuários.

Hoje terá audiência pública na qual o governo tentará privatizar os serviços de manutenção da CPTM. Por isso, faremos um ATO de protesto na Praça da Sé, hoje, a partir das 13h30.

Privatização não é solução!

Respeito à vida e à segurança da população!

Ao longo dos anos, as privatizações não se mostraram como solução de bom atendimento às necessidades da população.

Os diversos governos (federal-Dilma, estadual-Geraldo Alckmin, municipal-Gilberto Kassab) sabem que a privatização não melhora o serviço

para a população, além de custar muito mais ao estado.

Nos últimos anos, para tentar enganar a população, o governo Lula criou um novo tipo de privatização, a chamada PPP (Parceria Público-Privada).

Nesse modelo de privatização, o Estado paga, no mínimo, 70% do custo total, muitas vezes financiando o restante a juros camaradas.

Além disso, garante um faturamento mínimo, garantindo assim o lucro certo para empresa privada e assumindo o risco para o dinheiro público.

Eletropaulo: mais um péssimo exemplo das privatizações!

Diante dos incontáveis apagões sofridos recentemente na cidade de São Paulo, Alckmin declarou: a Eletropaulo não têm "condições mínimas de operar com segurança em dias de chuva".

Omitiu que, em 1995, na onda de privatizações, o governador Mário Covas criou o Programa Estadual de Desestatização (PED), indicando como coordenador um jovem chamado Geraldo Alckmin, também vice-governador, que na época defendeu, como hoje defende, a Linha 4 privatizada, a privatização da CPTM e das futuras linhas 15 e 17 do Metrô.

Através dele, entregou a Eletropaulo à multinacional norte-americana AES, numa operação considerada prá lá de suspeita, como foram todas as privatizações tucanas daquele período.

Essa mudança de postura do governador em relação às privatizações antigas tem a ver com o péssimo serviço prestado por estas empresas privatizadas. O que mostra que eles só defendem a privatização no momento da venda ou concessão, mas quando os serviços não atendem a população como deveriam, eles falam que são contra a privatização!

Não à privatização! Pelo serviço público e de qualidade para a população! Ato de protesto hoje, 13/07, 13h30, na Praça da Sé